

o verde-oliva

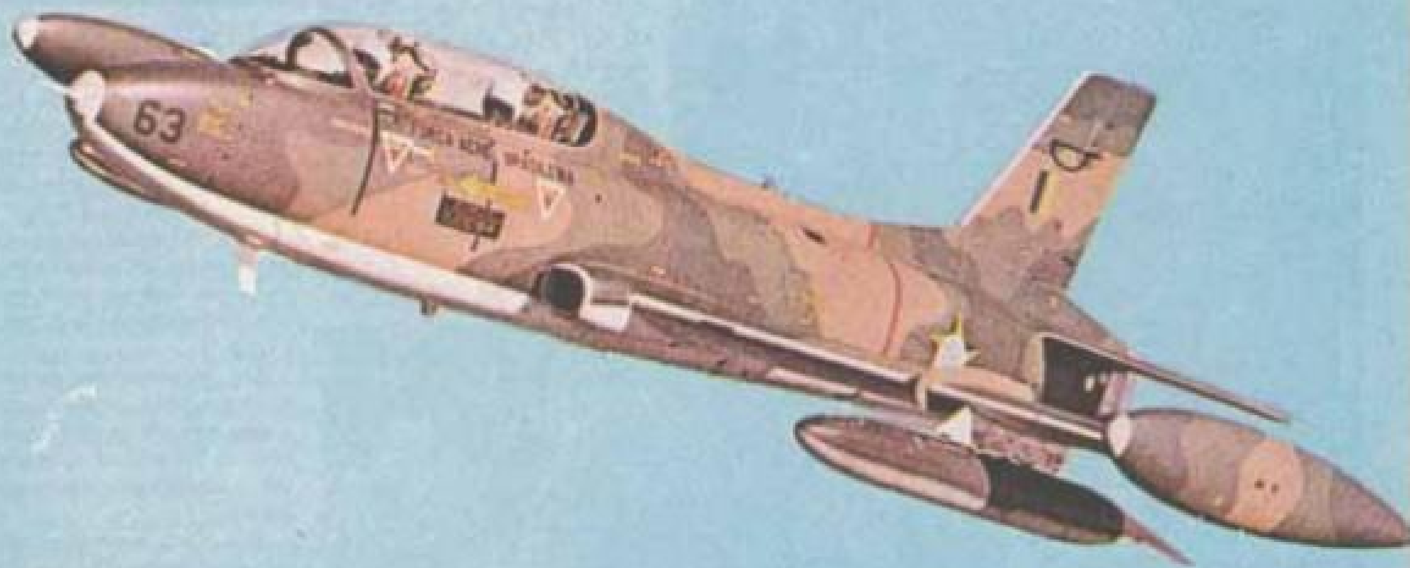
Centro de Comunicação Social do Exército

Brasília, outubro de 1981 — Nº 67

23 DE OUTUBRO DIA DO AVIADOR

"A manifestação de solidariedade que trazemos, neste momento, aos nossos denodados aviadores não é meramente protocolar, mas expressão sincera de autênticos e nobres sentimentos, que nascidos da identidade de ideais, têm, em verdade, suas raízes mais profundas nas próprias origens da Força Aérea, formada, como sabemos, no seio da Marinha e do Exército, com a fusão das antigas Aviação Naval e Aviação Militar".

Gen Ex Walter Pires de Carvalho e Albuquerque
Ministro do Exército



Exército homenageia a FAB

Parlamentares visitam área do III Ex





O Exército, com a finalidade de mostrar as atividades que a Força Terrestre vem desenvolvendo em seu campo específico de ação, nas diversas áreas do Território Nacional, anualmente convida uma comitiva de parlamentares para uma viagem.



Neste ano, no período de 10 a 16 de agosto, quatro senadores e vinte deputados visitaram as guarnições de Porto Alegre, Santa Maria, Uruguaiana, Santo Ângelo e Foz do Iguaçu, pertencentes ao III Exército.

Fizeram parte da comitiva os seguintes parlamentares:

Senadores Almir Pinto (PDS-CE), Cunha Lima (PMDB-PB), José Lins (PDS-CE) e Martins Filho (PDS-RN).

Deputados Adroaldo Campos (PDS-SE), Amílcar de Queiroz (PDS-AC), Antonio Dias (PDS-MG), Ary Kffuri (PDS-PR), Erasmo Dias (PDS-SP), Francisco Rollemberg (PDS-SE), Italo Conti (PDS-PR), José Bruno (PP-RJ), José Ribamar Machado (PDS-MA), Luiz Leal (PP-MG), Milton Brandão (PDS-PI), Ney Ferreira (PDS-BA), Odulfo Domingues (PDS-BA), Osmar Leitão (PDS-RJ), Ossian Araripe (PDS-CE), Paulo Studart (PDS-CE), Péricles Gonçalves (PP-RJ), Túlio Barcellos (PDS-RS), Ubaldo Barém (PDS-MS) e Vasco Neto (PDS-BA).

A programação em Porto Alegre constou de palestras e debates a cargo do Cmt III Ex, Gen Ex Túlio Chagas Nogueira; do Cmt 6ª DE, Gen Div Edison Boscacci Guedes; e visita ao Governador do Estado, Dr. José Augusto Amaral de Souza.



Em Santa Maria, foram realizadas palestras e debates a cargo do Cmt 3ª DE, Gen Div Sebastião José Ramos de Castro, e do Cmt 6ª Bda Inf Bld, Gen Bda Décio Barbosa Machado; visitas ao 3º GAC AP, 4º BLog e 29º BIB, comandados respectivamente pelos Cel Art QEMA Enir dos Santos Araújo, Cel Art QEMA Euclydes da Silva Chignal e Ten Cel Inf QEMA Aurino Nunes Filho.

No Campo de Instrução de Santa Maria os parlamentares participaram de uma demonstração com as viaturas M 113 e presenciaram a realização do tiro real de todas as armas de um Batalhão de Infantaria Blindado e de Artilharia, com o fogo de uma bateria autopropulsada. Alem do 29º BIB, do 3º GAC AP e do 4º B Log, tomaram parte também no exercício, o 7º BIB, comandado pelo Cel Inf QEMA Jorge Armando Severo Machado e a 3ª Cia Com, sob o comando do Maj Com Jair dos Santos Nogueira.

Em Uruguaiana, a comitiva assistiu a uma palestra a cargo do Cmt 2ª Bda C Mec, Gen Bda Iris Lustosa de Oliveira, e a uma demonstração do 8º R C Mec, comandado pelo Ten Cel Cav QEMA Luís Cesar Silveira da Fonseca, oportunidade em que travaram conhecimento mais de perto com os blindados nacionais como o Cascavel, com canhão de 90mm, e o Urutu.



Na sede do Comando da Brigada das Missões, em Santo Ângelo, a programação da delegação foi a seguinte: palestra e debates a cargo do Cmt 1ª Bda Inf Mtz, Gen Bda Pedro Luís de Araújo Braga, e visita ao 61º BI Mtz, comandado pelo Cel Inf QEMA André Lourenço da Silva Lindgren, onde presenciaram uma demonstração da tropa.



Em Foz do Iguaçu, a comitiva assistiu à formatura, com o desfile da tropa, no quartel do 34º BI Mtz; e à palestra, com debates, a cargo do Cmt 15ª Bda Inf Mtz, Gen Bda Eduardo Cezar Lucena Barbosa; e visitou a tradicional unidade de fronteira, comandada pelo Ten Cel Inf João Guilherme da Costa Labrae, onde houve uma demonstração de Educação Física.

Os parlamentares estiveram ainda em Itaipu, onde assistiram a uma palestra do presidente da empresa binacional e percorreram o canteiro de obras da hidrelétrica.

Em ofício enviado ao Ministro do Exército, Gen Ex Walter Pires de Carvalho e Albuquerque, o Presidente da Comissão de Segurança Nacional da Câmara externou os agradecimentos dos parlamentares, ressaltando a excelente impressão deixada em todos pelas Unidades do III Ex.

Visita do Comandante do Exército Argentino













No período de 20 a 28 Set, esteve em visita ao Brasil, a convite do Ministro do Exército, Gen Ex Walter Pires de Carvalho e Albuquerque, uma comitiva do Exército Argentino, chefiada pelo Comandante-em-Chefe do Exército e membro da Junta Militar de Governo da República Argentina, Tenente-General Leopoldo Fortunato Galtieri.

A comitiva, recepcionada no dia 20 Set, na Base Aérea de Brasília, além do Ten Gen Galtieri e senhora, era constituída do Comandante do II Corpo do Exército, General-de-Divisão Juan Carlos Ricardo Trimarco; do Coronel Norberto Ricardo Ferrero e do Tenente-Coronel José Atilio Banchero e esposas.

Ao desembarcar em Brasília o Comandante do Exército Argentino fez uma afetuosa saudação ao Ministro do Exército do Brasil e ao povo brasileiro.

Em Brasília, a comitiva assistiu a um desfile militar, realizado em frente ao Quartel General do Exército, no Setor Militar Urbano, participou de uma reunião no Gabinete do Ministro, de uma palestra a cargo do Estado-Maior do Exército e de um almoço.

Os oficiais argentinos conheceram o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo e fizeram visitas de cortesia aos Ministros da Marinha, Alte Esqd Maximiano Eduardo da Silva Fonseca; Ministro da Aeronáutica, Ten Brig Délio Jardim de Mattos; Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Gen Ex Alacyr Frederico Werner; e à IMBEL, onde foram recebidos pelo seu presidente, Gen Ex R Rm Arnaldo José Luiz Calderari.

Na manhã do dia 23 Set, o Ten Gen Galtieri e sua ilustre comitiva embarcaram com destino a Salvador, visitando na capital baiana os seus principais pontos turísticos, sendo homenageados num jantar oferecido pelo Governador do Estado, Dr. Antonio Carlos Magalhães.

No dia 24 Set, chegaram a São Paulo, onde foram recepcionados pelo Cmt II Ex, Gen Ex Sergio de Ary Pires, e participaram de um jantar com o Governador, Dr. Paulo Salim Maluf, no Palácio dos Bandeirantes. No dia seguinte, em São José dos Campos, estiveram na ENGESA, no Centro Técnico Aeroespacial e na Empresa Brasileira de Aeronáutica.

A etapa final do roteiro foi no Rio de Janeiro, onde foram recebidos pelo Cmt I Ex, Gen Ex Heitor Luiz Gomes de Almeida. À noite, compareceram a um jantar oferecido pelo Ministro do Exército, Gen Ex Walter Pires de Carvalho e Albuquerque, que contou com a presença do Governador do Estado, Dr. Antonio de Pádua de Chagas Freitas.

No dia 26 Set o Ten Gen Galtieri foi homenageado na Vila Militar com um desfile das unidades daquela guarnição, tendo a comitiva presenciado uma demonstração da Brigada Pára-quedista e tomado parte num almoço no 57º BI Mtz (Es).

Ainda no Rio de Janeiro, houve a aposição de flores no Monumento aos Mortos da 2ª Guerra Mundial e no Monumento a San Martin e um passeio marítimo pela Baía de Guanabara.

Na manhã do dia 28 Set, o Comandante-em-Chefe do Exército do país amigo e sua comitiva, embarcaram de regresso à Argentina, encerrando uma visita que se constituiu num importante congraçamento entre nossas pátrias e foi testemunho do sentimento de camaradagem que aproxima os dois Exércitos.

O Poder A



O Poder Aeroespacial de uma Nação é a capacidade de controlar e utilizar o espaço aéreo com propósitos definidos; na sua acepção mais geral, abrange toda a capacidade aeronáutica e espacial do País.

São elementos constitutivos do Poder Aeroespacial: A Força Aérea, com sua unidades de combate, suas bases aéreas, suas instalações e organizações militares de comando e de apoio e as suas reservas; a Aviação Civil em geral; a Infra-estrutura Aeronáutica, constituída pela rede aeroportuária e pelo Sistema de Proteção ao Vôo; a Indústria Aeroespacial; os Estabelecimentos de Tecnologia Aeroespacial e as Instalações, incluindo os Campos de Lançamentos de Foguetes e os Engenhos Espaciais.

Dentre esses elementos, a Força Aérea, como componente militar, é, em termos bélicos, o mais importante. Assim, a existência de uma Força Aérea adequada, adestrada e mantida num elevado grau de eficiência e prontidão, desde o tempo de paz, é requisito básico para a Segurança Nacional.

Dessa forma, o Poder Aeroespacial é empregado para a conquista e exploração de uma posição dominante no ar.

AVIAÇÃO CIVIL

Fator de desenvolvimento em tempo de paz, a aviação civil, no Brasil, é também uma significativa reserva para situações de guerra.

As empresas nacionais de transporte aéreo são a VASP, TRANSBRASIL, VARIG e CRUZEIRO, sendo que as duas últimas operam também linhas para o exterior.

É relevante ressaltar que, no plano internacional, atingimos, atualmente, 38 cidades, o que nos garante igualdade de competição com as 26 empresas de bandeira estrangeira que operam no Brasil, já que os acordos para a concessão de linhas são bilaterais.

As empresas regionais de transporte aéreo, NORDESTE, RIO-SUL, TABA, TAM e VOTEC, operando em áreas específicas, cobrem o Brasil inteiro.

Em síntese, através do DAC, o Ministério da Aeronáutica exerce o comandamento da Aviação Civil pela prerrogativa de conceder as linhas, garantindo uma competição controlada.

INDÚSTRIA AEROESPACIAL

A Indústria Aeroespacial Brasileira apresenta um nítido perfil de consolidação em um setor particularmente difícil. A produção se estende desde os planadores, passando por aviões monomotores de dois, quatro e sete lugares, chegando a bimotores turboélice de até 16 passageiros. Produz, ainda, um jato de treinameto militar e de ataque ao solo e uma extensa variedade de aviões especializados, para o emprego na Agricultura, na Aerofotogrametria, na Calibração de Auxílios Rádios à Navegação Aérea, no Sensoramento Remoto, no Transporte Militar e no Esclarecimento Marítimo.

A EMBRAER produziu, em dez anos de existência, um total de 2.530 aviões, dos quais mais de uma centena operam em 22 países diferentes nos cinco continentes.



Em 1980, produziu 424 aviões, e para 1981, está programada a produção de mais 468 aviões.

Atualmente, já em fase de produção temos o T-27, destinado a AFA, e, em fase de desenvolvimento, os projetos do EMB-120, BRASÍLIA, de múltiplo emprego e do avião de ataque AMX, em consórcio com a indústria Italiana, cujo projeto responde aos requisitos das Forças Aéreas Brasileira e Italiana.

No mercado Internacional foram efetuadas vendas, no período de 1975 a 1980, de 166 aviões, já tendo sido entregues 150.

Dando prosseguimento às vendas, no mercado externo, a EMBRAER cuidou de consolidar a posição conquistada, incluindo entre seus novos compradores, países como a Bélgica, Colômbia, Dinamarca, Canadá e Nova Zelândia.

Como tem acontecido em anos anteriores, a empresa continuou investindo em pesquisa e desenvolvimento, principalmente, no desenvolvimento dos programas EMB-312 (T-27) e EMB-120 BRASÍLIA. Com isto a empresa pode disputar vantajosamente os mercados interno e externo, com produtos competitivos como o Bandeirante.

A EMBRAER é e deve ser um orgulho, não só para a Força Aérea como para todo o País, pelas suas conquistas no campo tencológico e pelo que representa no combate a evasão de divisas.

É impossível raciocionar com uma Força Aérea poderosa sem, antes, contar com o suporte de uma indústria nacional que a apoie, pois a independência operacional é fruto da independência tecnológica.

INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

A Infra-Estrutura beneficia, igualmente o transporte aéreo civil e a logística militar, seja pelo uso comum, seja pela adequação dos aeroportos à operação da força.

Atualmente, o Ministério da Aeronáutica é responsável, direta e indiretamente, pela implanta-





eroespacial



ção, construção, manutenção e exploração comercial e industrial de cerca de 1800 aeródromos públicos e 76 heliportos e helipontos.

A implantação e administração de uma infra-estrutura dessa magnitude acarretava uma sobrecarga ao Ministério. Dessa maneira foi necessária a descentralização dessas atividades, permitindo, além da sua agilização executiva, a obtenção de recursos extra-orçamentários.

Para isso, foram criadas a INFRAERO e suas subsidiárias, as quais são, no momento, responsáveis pela implantação e administração dos 55 mais importantes aeroportos do País, cujos exemplos mais expressivos são os Aeroportos Internacionais do Rio de Janeiro e Manaus. Os demais, são implantados diretamente pelo Ministério da Aeronáutica, através da diretoria de Engenharia, e seus serviços regionais, e pela COMARA — Comissão de Aeroportos da Região Amazônica.



A evolução do transporte aéreo, além de reclamar a atualização de Aeroportos, exigiu também a modernização e ampliação do serviço de proteção ao vôo, com a consequente necessidade de investimento em nível bastante elevado. Desses investimentos destaca-se, por sua importância, a implantação do Sistema DACTA — "Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo", cuja primeira parte — o DACTA 1 — já se encontra em operação na área Brasília/Belo Horizonte/Rio/São Paulo.

O Sistema DACTA, solução escolhida em função da doutrina brasileira do Poder Aéreo integrado, é o pioneiro no mundo e vem sendo objeto de curiosidade e interesse de vários países.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Ação do Ministério da Aeronáutica, quanto à ciência e tecnologia caracteriza-se pelo esforço em consolidar as bases tecnológicas de interesse da Aeronáutica e, na parte que lhe compete, do programa espacial nacional. Para tanto, investimos no aperfeiçoamento de recursos humanos em todos os níveis, na criação de tecnologias próprias, na adaptação ou absorção de tecnologias externas e no fomento industrial.

Esta ação do Ministério da Aeronáutica atenderá a política de nacionalização de componentes, a de substituição de importações no reequipamento da Aeronáutica brasileira, civil e militar, além de viabilizar o setor bélico e aeroespacial.

O desenvolvimento de material bélico espacial e aeronáutico, é altamente benéfico para o País, pois, não só traz independência e segurança, como também produz tecnologias de ponta que se espalham pelas indústrias, melhorando outros produtos, reduzindo importações e possibilitando exportações.



Como programa de interesse, mais amplo podemos destacar o especial, iniciado em 1976. Abrange esse programa o desenvolvimento de uma família de foguetes, de pesquisa e de aplicação militar.

Dos foguetes de pesquisa, o programa Sonda desenvolveu os Sonda I, II e III, ora já operacionais, e desenvolve atualmente o sonda IV, de dois estágios, a propelente sólido, que incorpora um sistema de pilotagem nos três eixos. O Sonda IV destina-se à obtenção de um propulsor básico que, associado em configuração multi-estágios, deverá possibilitar a colocação em órbitas baixas, de satélites de até 100 kg de massa.

O desenvolvimento desses programas geram sub produtos de aplicação militar. Destes, podemos citar: o foguete SBAT 37, de emprego Ar-Terra, já operacional e industrializado, inclusive já exportado para diversos países; e o SBAT 127, de emprego Ar-Terra e Terra-Terra, em fase de ensaios, com a fabricação em fase de implantação na indústria.

A Força Aérea Brasileira, na sua missão constitucional de prover segurança, não limita nem restringe seu intenso engajamento no processo de desenvolvimento do país. Pelo contrário, além de manter abertos os canais por onde flui o progresso, busca utilizá-los dentro das características e peculiaridades de uma Força Armada largamente apoiada na pesquisa e na tecnologia.



ATUALIDADES



Cmt 3ª RM inspeciona 12º BE Cmb

O Cmt 3ª RM, Gen Div José Albuquerque, acompanhado de oficiais de seu Estado-Maior, realizou visita de inspeção ao 12º Batalhão de Engenharia de Combate (Alegrete-RS).

Na oportunidade pôde verificar as atuais condições das instalações e do material da Unidade e assistiu a uma demonstração de lançamento de ponte da Viatura Blindada XLP-10.





Condecorado oficial-general do Paraguai

Em solenidade realizada na Embaixada do Brasil no Paraguai, foi feita a entrega da Ordem do Mérito Militar, no Grau de Comendador, ao Gen Bda Benito Guanes Serrano, do Exército do Paraguai.

O ato de condecoração foi presidido pelo Gen Ex R/1 Fernando Belfort Bethlem, Embaixador do Brasil naquela nação amiga.



Exercício de tiro real no 2º RCC



Ao término de mais um CFC-02-Combatente Blindado, o 2º Regimento de Carros de Combate (Pirassununga-SP) fez realizar, na região da Fazenda dos Ingleses, Município de Analândia, um exercício de tiro real, com todas as armas orgânicas da Unidade.

Na oportunidade os novos cabos recém-formados puderam desenvolver suas qualidades profissionais como integrantes das guarnições dos Carros de Combate M-41.

Comissão de Transportes do Exército



A Diretoria de Transportes incumbe, entre outras, a missão de acompanhar a evolução dos transportes, visando ao seu aproveitamento racional, em caso de emergência ou guerra e, também, ao atendimento das necessidades administrativas do Exército.

Para a realização dessas atividades faz-se necessária a ligação contínua com órgãos congêneres da administração pública e privada; por isso, o Regulamento da Diretoria (R 54), aprovado em Portaria Ministerial nº 234, de 27 Fev. 81, previu a criação de um órgão que desse a essa ligação um caráter de permanência.

Esse órgão é a Comissão de Transportes do Exército (ComTEx); tem a mesma, por objetivo, assessorar o Diretor de Transportes em seus encargos concernentes a:

— mobilização dos transportes terrestres de importância militar;

— mobilização dos demais transportes de interesse da Força Terrestre, para utilização em situações de emergência ou de guerra;

— o estudo doutrinário de transportes.

Em nível federal, a Comissão de Transportes do Exército tem constituição e atribuições semelhantes às das Comissões Regionais de Transportes existentes em algumas Regiões Militares.

A reunião inaugural da ComTEx foi realizada no auditório do Departamento Geral de Serviços, no dia 27 Ago, sob a presidência do então Chefe do DGS, Gen Ex Ruy de Paula Couto, e contou com a presença do Vice-Chefe do DGS, diretores da área do DGS, representantes do EME, DEP, DMM, IME, na área militar; presidentes ou representantes do Ministério dos Transportes, Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT), Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA), Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), Superintendência Nacional da Marinha Mercante (SUNAMAN), Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), Conselho Nacional de Petróleo (CNP), Ferrovias Paulistas SA (FEPASA), Empresa de Portos do Brasil (PORTOBRÁS) e Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga (NTC), na área civil.

Curso de auxiliar-técnico de futebol



A Escola de Educação Física do Exército formou, no primeiro semestre deste ano, a turma pioneira de auxiliar-técnico de futebol.

Os alunos, todos ex-jogadores, foram indicados pela Associação de Garantia ao Atleta Profissional (AGAP).

O curso cujo currículo não encontra similar nas Américas, está perfeitamente atualizado e se situa no mesmo plano das mais famosas escolas de treinadores da Europa.

Nessa primeira turma de formandos estavam alguns dos mais conhecidos craques do passado, como FÉLIX, NILTON SANTOS, MIGUEL, JOEL, FRANZ, ALCYR, CALAZANS, SILVA, ARLINDO, ALTAIR E PAMPOLINI.

Pré-escolar na 2ª Cia Fron

Uma "Escolinha", com efetivo de 40 crianças em idade pré-escolar, está em franco funcionamento e com excelentes resultados na 2ª Companhia de Fronteiras (Porto Murtinho-MS).

Por ocasião das comemorações do aniversário da cidade, os integrantes da "Escolinha" desfilaram com muito garbo e vibração.



1º Torneio de Vôo Livre e Pára-quedismo



A Brigada Pára-quedista, como parte das festividades programadas pelo I Exército, durante a Semana do Exército, realizou na Praia do Pepino (São Conrado-RJ), o 1º Torneio Duque de Caxias do Vôo Livre de pára-quedismo.

Além da equipe de Salto Livre da Brigada Pára-quedista, participaram ainda as entidades de Vôo Livre do Rio de Janeiro que, ao fim do Torneio, obtiveram expressivos índices técnicos.

Grande público prestigiou o Torneio, realizado, pela primeira vez, em conjunto, nas duas modalidades.

VIII Festival sul-americano de cadetes

A delegação brasileira que participou do VIII Festival sul-americano de cadetes, realizado na República do Equador, composta por atletas das Escola Naval, Academia Militar das Agulhas Negras e Academia da Força Aérea, regressou ao Brasil, após a conquista de excelentes resultados. Das cinco modalidades esportivas disputadas contra as representações de cadetes da Argentina, Chile, Colombia, Equador, Uruguai e Venezuela, o Brasil obteve o 1º lugar em atletismo, tiro e esgrima, o 2º lugar em natação e o 4º lugar em pentatlo militar.



Es Com

Escola de Comunicações

HISTÓRICO

Da vontade de homens corajosos e decididos, fez-se uma história que começou em 1921, com a criação do Centro de Instrução de Transmissões, no quartel do 1º Batalhão de Engenharia, hoje 1º Batalhão de Comunicações de Exército.

A primeira guerra mundial, introduzindo novos conceitos de tática e de estratégia, provocou profundas mudanças na organização das Forças Terrestres, fazendo crescer a importância das comunicações.

O Centro de Instrução de Transmissões foi fruto dessa evolução, uma evolução que o fez crescer, passando a funcionar a nível de Exército, obrigando-o a transferir-se, em 1924, para a Escola das Armas, hoje EsAO.

Doze anos mais tarde, em 1936, recebeu o nome de Curso Especial de Transmissões.

A Companhia de Transmissões Expedicionária, na II Guerra Mundial, irradiou ondas de vitória, deixando antever que, no futuro, as guerras seriam de antenas. O mundo iniciou nova era, um período de grandes avanços tecnológicos, que se refletiram principalmente nas comunicações.



Sob orientação da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos o Curso Especial de Transmissões passou a chamar-se Escola de Transmissões, mas por pouco tempo, eis que o Exército Brasileiro, acompanhando a evolução mundial, cria a Arma de Comunicações e transforma, em julho de 1953, sua Escola de Transmissões em Escola de Comunicações.

Hoje, a Escola de Comunicações forma, aperfeiçoa e especializa militares do Exército, de outras Forças, de Nações Amigas, além de estender conhecimentos, nas áreas de comunicações e de eletrônica. Através de seus cursos e estágios, oficiais e sargentos adquirem conhecimentos atualizados das técnicas de comunicações e dos princípios doutrinários que regem o emprego da Arma.

Da sua fundação até nossos dias a EsCom já formou, aperfeiçoou e especializou 9.008 Sargentos, especializou 1.215 Oficiais, inclusive Oficiais de Nações Amigas e de outras Forças.

Após o horário normal de expediente, entre 17:30 e 21:00 hs, os portões da EsCom se abrem para novas importantes atividades. É mais uma contribuição do Exército e da Arma de Rondon para a formação de jovens técnicos em eletrônica. Através de um curso profissionalizante, destinado a alunos do 2º grau de escolas da rede estadual de ensino, moças e rapazes, sob a orientação segura de instrutores e monitores, lidando com equipamentos modernos e manipulando sofisticados instrumentos de laboratório, adquirem uma profissão, ao longo de três anos de trabalho intenso.

A tecnologia inerente à operação e à manutenção dos equipamentos de Comunicações, cada vez mais sofisticados, exige ingente esforço de atualização. E a Escola de Comunicações, tendo como paradigma o Patrono da Arma do Comando — Cândido Mariano da Silva Rondon — prossegue atualizando-se e, no momento, estuda a ampliação dos currículos visando a melhor preparar os seus alunos para o apoio indispensável às atividades do presente e à guerra do futuro.



CURSOS SOB A RESPONSABILIDADE DA ESCOM

OFICIAIS:
- O.1 — Oficial de Comunicações
- O.2 — Oficial de Manutenção de Comunicações
- O.3 — Estágio de Comunicações para Oficial R/2

PRAÇAS:
- Formação
  - CFS 11.73 — Pessoal de Manutenção
- Aperfeiçoamento
  - CAS 11.71 — Combatente de Comunicações
  - CAS 11.73 — Pessoal de Manutenção
  - CAS A.16 — Fotocinegrafista
- Especialização
  - S.17 — Telegrafia
  - S.18 — Radiogoniometria
  - S.19 — Avançado de Eletrônica
  - S.20 — Fotocinegrafista
  - S.21 — Avançado de Eletricidade
- Extensão
  - S.7 — Operador de Televisão
  - S.8 — Teletipo



